

ITINERÁRIO HIPOTÉTICO

JOSÉ AUGUSTO CORREIA DE ALMEIDA

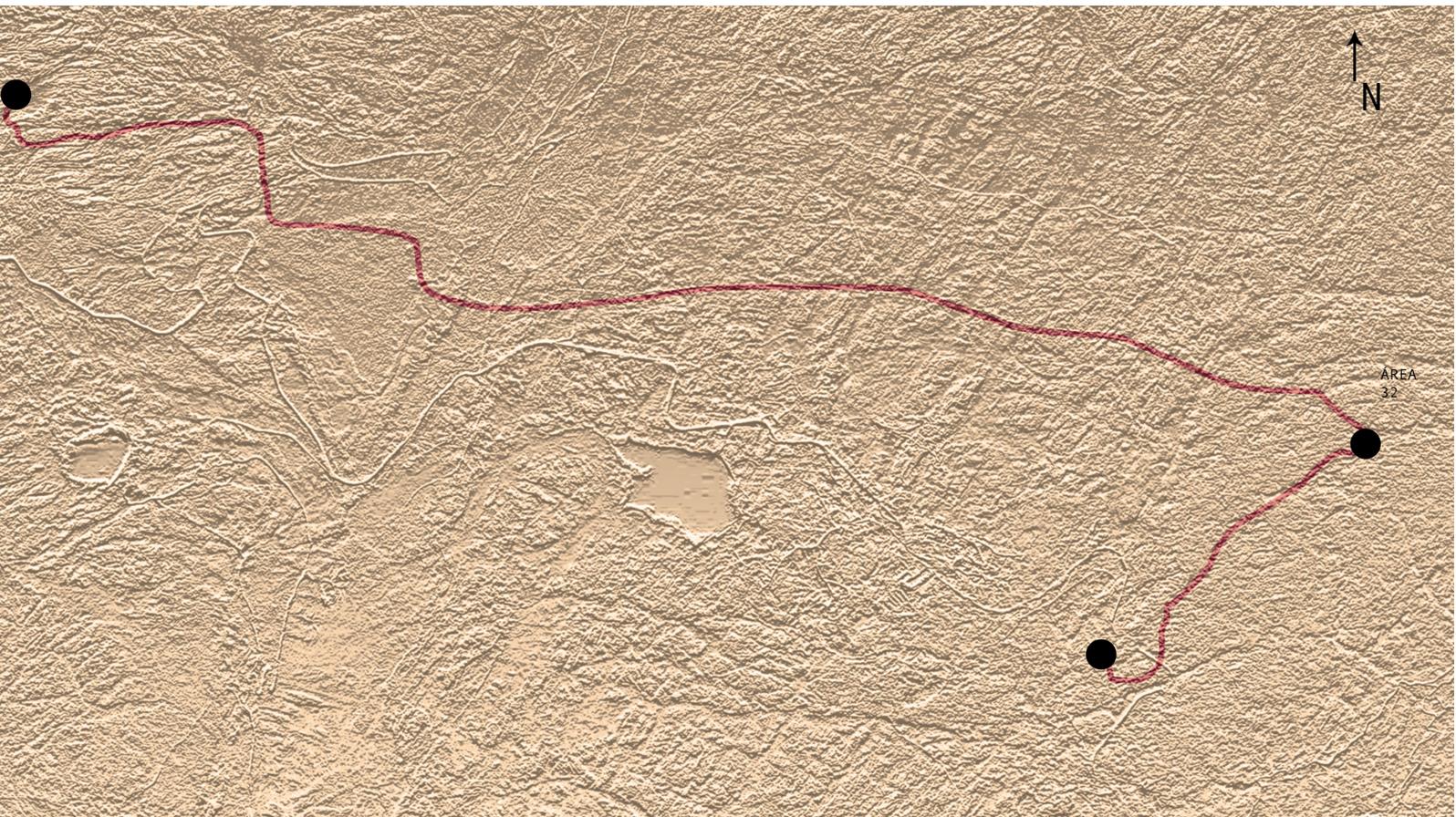
Encontrei o caderno de M.S. num sótão da casa alugada a estudantes, do nº9 da Rua da Torrinha no Porto, no meio de correspondência nunca enviada e algum material de pesquisa.

Continha entre anotações de significado incompreensível para mim, seis fotografias antigas, e alguns manuscritos contendo breves anotações, os quais embora desordenados, me pareceram conter, de alguma forma, uma relação cuja narrativa não compreendi.

Entre as suas anotações M.S. mencionava acontecimentos extraordinários, que se terão passado num local que designava de área 32. Em algumas passagens, como se de um mapa se tratasse, descrevia minuciosamente aspetos particulares de blocos de granito, que seguidos de uma certa ordem poderiam conduzir a algo que descrevia como o movimento perfeito.

Encontrei nessas imagens e nas suas descrições, algo que não compreendia, mas me interessou, o que me levou a iniciar a minha própria pesquisa algum tempo depois. Tentei encontrar uma ordem nas suas indicações, qualquer coisa que me levasse a esse local de acontecimentos extraordinários, procurei em vão encontrar os locais das imagens, mas quando por fim julgava estar próximo, algo não encaixava e obrigava-me a iniciar de novo. Recomecei vezes sem conta e continuei. Sem nunca ter a certeza de ter encontrado os seus sinais, fui aos poucos encontrando e registando os meus, acabando por construir, aos poucos, a minha própria sequência, o meu itinerário hipotético.

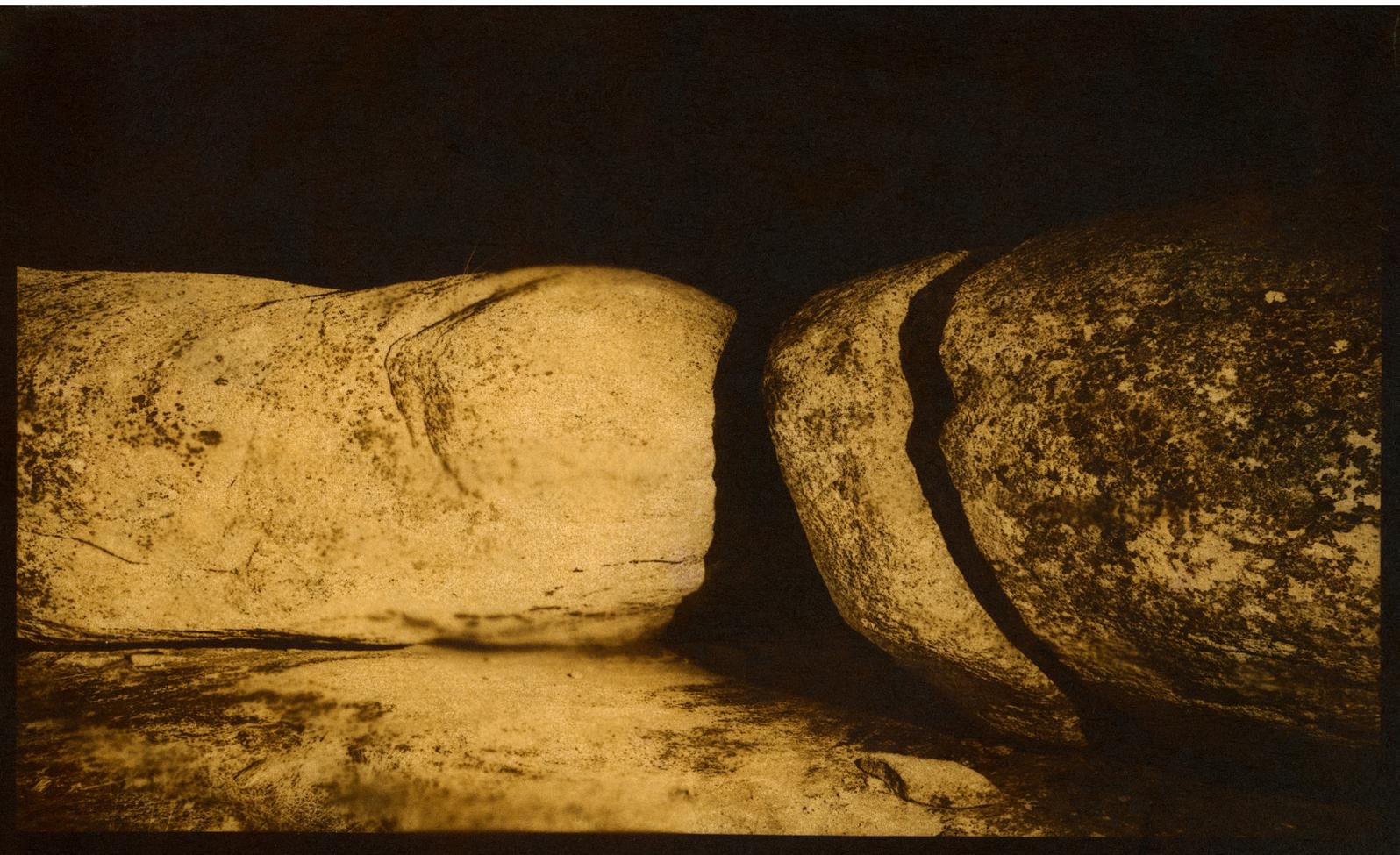








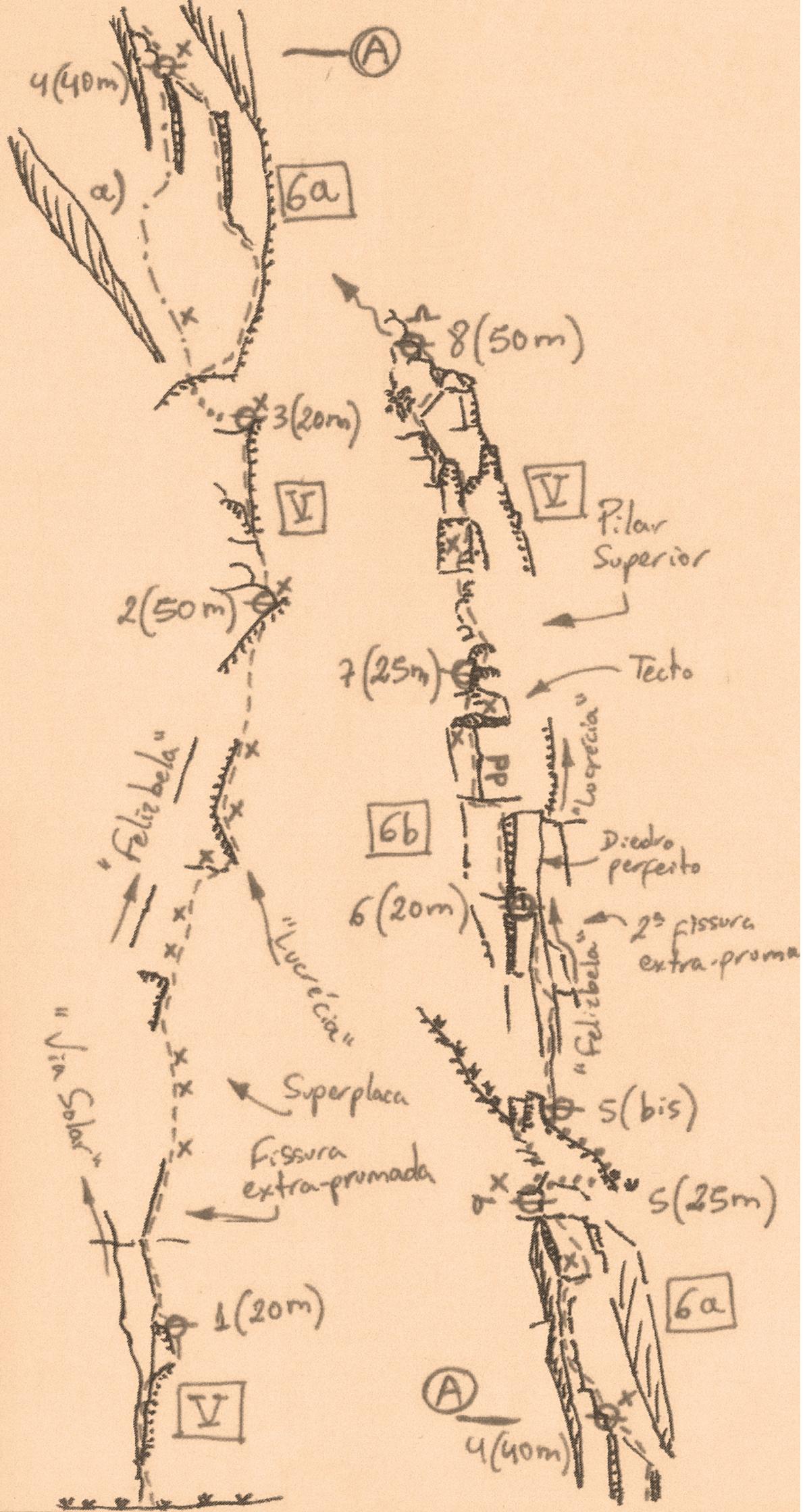


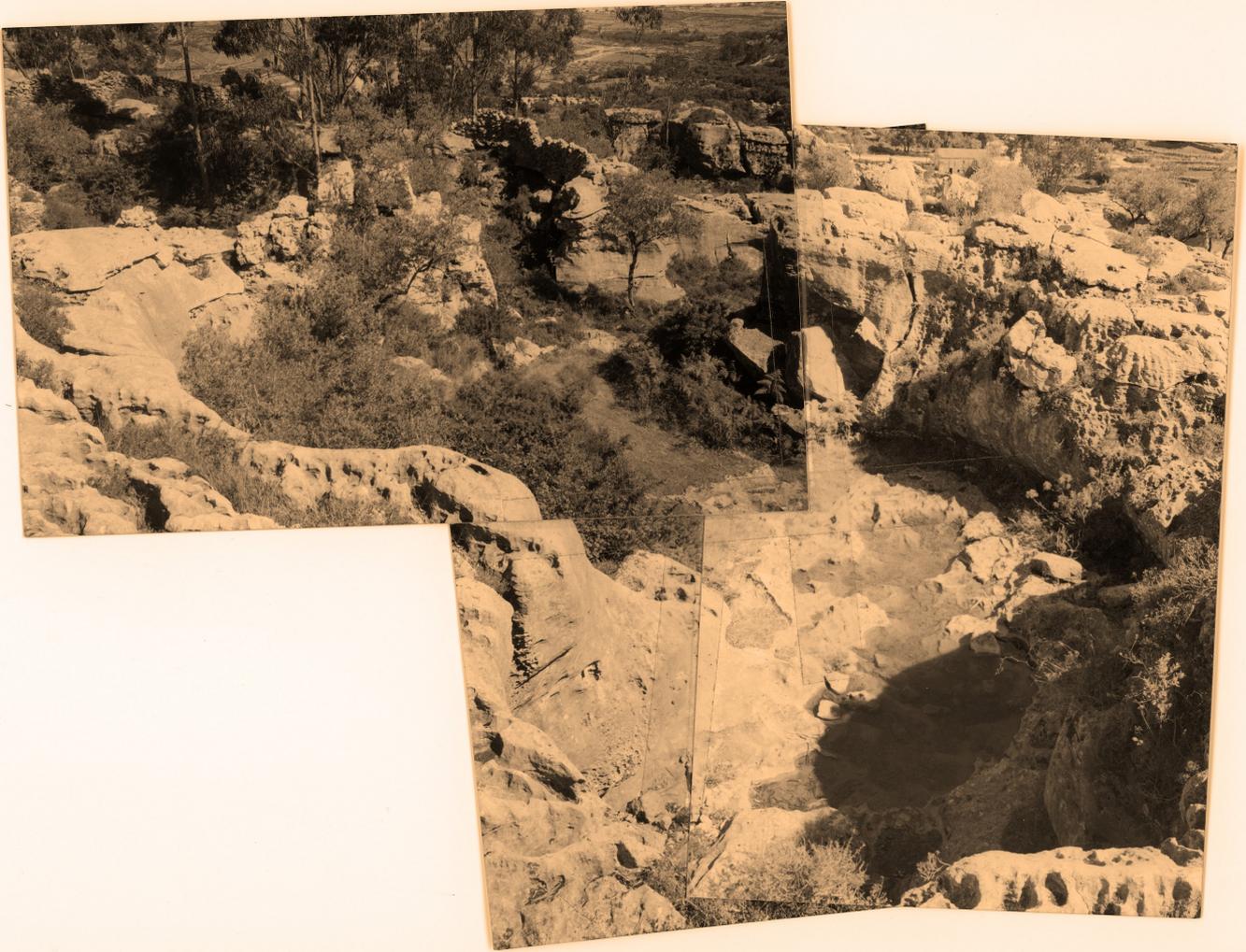














José Augusto Correia de Almeida (1969, Portugal) é licenciado em Ciências do Meio Aquático pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade do Porto, trabalhou como biólogo em aquaculturas de peixes marinhos, foi projetista unidades de exploração aquícola e formador na área da Biologia e Aquacultura. É, também, licenciado em Engenharia Civil pelo Instituto Politécnico de Tomar, tendo exercido funções de projetista e engenheiro civil na Câmara Municipal de Oeiras, na Câmara Municipal de Tomar e no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Atualmente é engenheiro civil na Câmara Municipal de Tomar e frequenta do 3º ano da Licenciatura em Fotografia do Instituto Politécnico de Tomar.

Na área da fotografia interessa-se pelos temas do quotidiano coletivo e pessoal, pelo arquivo e pela memória. Utiliza processos históricos, alternativos, analógicos e digitais.

Membro do Concelho consultivo do Centro de Estudos em Fotografia de Tomar.

Participou em exposições:

2016 – Exposição colectiva sobre o tema Migrants – What it means to you? – Londres;

2019 – Exposição colectiva de trabalhos de alunos do curso de Fotografia do Instituto;

2019 – Exposição colectiva e curadoria “Interposita Personae – Construção de uma identidade”. Complexo Cultural da Levada, Tomar.